

**OLHARES PRÓXIMOS E SENSORES REMOTOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA UTILIZAÇÃO DA TERRA NA BACIA DO RIO JOÃO LEITE, SUBSIDIADA PELA INTERPRETAÇÃO VISUAL NOS ANOS DE 1992 E 1999.**

Kênia Gonçalves Costa - Apoio Técnico/CNPq/UFG. [ke\\_nia@hotmail.com](mailto:ke_nia@hotmail.com)

Cinttia Moreira De Medeiros - Apoio Técnico/CNPq/UFG/[cinttt@bol.com.br](mailto:cinttt@bol.com.br)

Maria Amélia Leite S. Nas Cimento – Profa. Dr<sup>a</sup> /UFG. [ameli.leite@uol.com.br](mailto:ameli.leite@uol.com.br)

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa compreendida no período de Agosto de 2000 à Fevereiro de 2002, vinculado ao projeto de pesquisa Geomorfologia Ambiental da subbacia Hidrográfica do Rio João Leite(GO): o Problema do Abastecimento de Água da Cidade de Goiânia.

A área de estudo é a bacia hidrográfica do Rio João Leite, com as nascentes situadas no município de Anápolis e tendo a jusante Goiânia. Localizada entre os paralelos 16°13' e 16°39' S e os meridianos 48°57' e 49°11' W, correspondendo a uma área de 751,51Km<sup>2</sup> e com uma população, segundo o Censo Demográfico (IBGE, 2000), de 1.416.881 habitantes, abrangendo parcialmente 07 municípios (Anápolis, Goianápolis, Goiânia, Nerópolis, Ouro Verde de Goiás, Terezópolis e Campos Limpo) e 01 distritos: Goialândia.

O objetivo foi determinar indicadores para viabilizar a construção da represa de Abastecimento de Goiânia. Ao evidenciar a crescente expansão demográfica e conseqüentemente espacial da região metropolitana de Goiânia, depara-se com o aumento da demanda do abastecimento de água e a utilização da terra inadequada.

Uma das alternativas sugeridas pela companhia de Saneamento de Água e Esgoto de Goiás foi a construção de uma represa no Rio João Leite. Neste contexto, agregam-se alguns problemas: acelerado processo de urbanização; a bacia compreende sete municípios e um distrito e as nascentes estão praticamente dentro do perímetro urbano, dentre outros.

A pesquisa buscou analisar a utilização da terra comparando 1992 e 1999. Os resultados obtidos evidenciam uma utilização descontinuada e sem compromisso com as questões ambientais e usos indiscriminados sem considerar a capacidade de uso da bacia. A bacia hidrográfica do Rio João Leite está inserida entre as duas maiores cidades do Estado que necessitam dela para prover o seu progresso. O futuro reservatório de água é sem duvida um dos reais motivos que geraram tal estudo.

A análise dos dados de 1992 e de 1999 comprova que apesar das legislações de uso do solo existirem, elas são facilmente burladas pelos detentores do capital, ou simplesmente favorecidas pelo poder público constituído por políticos despreparados ou “esertos”. Reforçando a existência de uma diferença substancial determinada pela propriedade privada que faz da natureza uma “mercadoria” e, como tal, submetida à especulação ou exploração de uso que ultrapassa o limiar de capacitação ou mesmo recuperação.

Comprovam assim, a necessidade de direcionamento no sentido de aprimorar, de forma adequada, a utilização da terra nessa área de grande importância geoeconômica do Estado de Goiás.